



WALTER GOULART

O som participante

Walter Goulart foi escolhido para o Prêmio INC e troféu Coruja de Ouro / 1971, como o "melhor técnico de som", por seu trabalho em **Pindorama**, realização de Arnaldo Jabor. Grande pesquisador do som direto, Goulart ficou três meses em Itaparica, na Bahia, assistido por Diego Rueda, trabalhando com um Nagra 4L (gravador portátil de alta fidelidade), um microfone direcional (que permite gravar a longa distância em exteriores) e um Cardioide (utilizado em recintos fechados). Desses cuidados resultou que o som de **Pindorama** pôde se situar entre os pontos altos de sua carreira, que já inclui 104 longas-metragens e 40 curtos. **FC**

Walter Goulart — mineiro de Caran-gola, 10 anos de profissão — não é um técnico de som frio ou apenas um perfeccionista. Ele procura integrar-se perfeitamente com o diretor, com os outros técnicos, com os artistas. Ele estuda os roteiros, verificando de artemão suas necessidades sonoras. Procura dar ao som que trabalha uma função objetiva e artística dentro do filme. Goulart vai atrás do clima da obra. Acha que o técnico de som deve ter plena participação na equipe. Um dos problemas que procura resolver sempre da melhor forma possível se refere às vozes dos atores: "Muitas vezes um ator 'mastiga' a palavra. Se o ator falha, o técnico de som tem de corrigir".

Walter Goulart dirige o estúdio de som da Cinemateca do Museu de Arte Moderna. Considera-o bem equipado e anuncia que muito breve chegarão máquinas novas. Conta com dois auxiliares: um na projeção e outro na técnica "Aprendi muito com Aloísio Viana (que merece ganhar uma porção de prêmios pelo admirável trabalho de dedicação e de técnica realizado no cinema brasileiro em muitos anos de profissão) e com Carlos de la Riva, engenheiro espanhol

radicado no Brasil. O som é cada vez mais importante no cinema, que em sua linguagem mais moderna o utiliza como elemento criativo de importância tão grande quanto a da fotografia. Um efeito de som, às vezes, pode ser um 'silêncio'. Quando uma imagem é poética, o som deve acompanhar esta poesia."

Os cuidados de um técnico de som não ficam somente nas filmagens. "Logo após estes trabalhos é preciso retranscrever a fita de 1/4 para a fita perfurada. Daí, este material vai para o montador que o sincroniza com a imagem. Nesta fase entram os detalhes de complementos sonoros (coisas que não foram gravadas na hora), a gravação sonora das diversas colunas: ruídos, voz, música. Tudo pronto, passamos à mixagem (mistura do som — direto ou não — com a música e os ruídos). Em todas estas fases, seja direto ou não, o trabalho sonoro de um filme tem que ser acompanhado — o técnico de som deve estar sempre presente. Quando os filmes são vendidos para o exterior, cabem ao técnico de som, ainda, os serviços de 'duplicate material', que consistem em preparar uma coluna sonora so-

mente de música, ruídos e efeitos — a voz será colocada posteriormente.

Goulart julga que fez seu melhor trabalho em **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos. "Meu primeiro trabalho na longa-metragem foi a gravação em som direto do depoimento de Adhemar Gonzaga para a **Panorama do Cinema Brasileiro**, o filme-antologia produzido pelo INC. Comecei no cinema como ator num filme de um minuto de duração feito para a TV. Recebi convites para trabalhar no exterior: na França e na Inglaterra — na BBC de Londres eu faria documentários para televisão. Mas, francamente, prefiro mesmo trabalhar no Brasil. Meu lugar é aqui."

Goulart acha a Coruja de Ouro "um estímulo importante para todos os que trabalham em cinema. É um Prêmio que reconhece a condição dos elementos de uma equipe que mais se 'escondem' por traz das câmaras. Isto é para nós motivo de muita alegria. Considero também muito 'bem bolada' a idéia de escolher a Coruja como símbolo do Prêmio INC e muito boa a obra criada por Maurício Salgueiro. A Coruja é o meu primeiro prêmio".

